

# Introdução à Macroeconomia

## Macroeconomia 61024

Esta apresentação não dispensa a leitura integral do capítulo 1 do livro “Sotomayor, Ana Maria e Marques, Ana Cristina. (2007). **Macroeconomia**. Universidade Aberta. Lisboa.” Ou a leitura integral dos pontos 1.1., 1.2. e 1.3 do Livro “Sotomayor, Ana (2018). Princípios de Macroeconomia. Rei dos livros”

---

Maria do Rosário Matos Bernardo

Dezembro de 2020



[Macroeconomia- Introdução] de [Maria do Rosário Matos Bernardo] é disponibilizado sob a [Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual-4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

**“ A economia é o estudo da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens com valor e como os distribuem entre pessoas diferentes.”**

(Samuelson e Nordhaus, 2005 pp 4)

# Macroeconomia

A macroeconomia é o ramo da economia que se preocupa com o desempenho global de uma economia, ou seja, preocupa-se em explicar o que se passa na totalidade da produção de bens e serviços de um país, ou grande região. A macroeconomia inclui ainda a sugestão de medidas de política económica com impacto sobre o consumo privado, o investimento, os salários, os preços, o emprego, as taxas de juro, o saldo orçamental, a dívida pública, o stock de moeda, a taxa de câmbio, o comércio internacional e os movimentos de capitais, entre outras variáveis.

# A nossa UC (1/2)

No âmbito a UC Macroeconomia (61024) da UAb vamos dar especial atenção à economia global de Portugal e da União Europeia, e a 3 objetivos:

- Taxa de crescimento do produto
- Taxa de desemprego
- Índice de preços

# A nossa UC (2/2)

Vamos estudar em particular 2 tipos de políticas:

- Políticas monetárias
- Políticas orçamentais

Vamos considerar 2 abordagens teóricas

- Neoclássica
- Keynesiana

Dando especial relevância aos modelos keynesianos

# Conteúdos

1. Introdução à Macroeconomia
2. O Mercado Real
3. O Mercado Monetário
4. O Modelo IS-LM ou Modelo a Preços Constantes
5. O Modelo AD-AS ou Modelo a Preços Variáveis
6. Inflação e Desemprego
7. Consequências para Portugal da Introdução do Euro

Para mais pormenores sobre os conteúdos deve consultar o PUC da UC, disponível na sua turma

# Os objetivos da Macroeconomia (1/3)

- Taxa de crescimento do produto

A taxa de crescimento de uma economia é a taxa à qual o Produto Interno Bruto (PIB) aumenta.

A macroeconomia tem como objetivo assegurar uma elevada taxa de crescimento do PIB, de forma a aproximar-se o mais possível da produção máxima da economia.

A produção máxima da economia recebe a designação de rendimento de pleno emprego, produto potencial ou produto de pleno emprego.

# Os objetivos da Macroeconomia (2/3)

- Taxa de desemprego

A par de uma elevada taxa de crescimento do PIB, surge o objetivo de assegurar um elevado nível de emprego ou, por outras palavras, uma reduzida taxa de desemprego.

Contudo, isto não significa que a taxa de desemprego seja nula, pois mesmo numa economia que se encontra em pleno emprego haverá sempre pessoas que se encontram desempregadas voluntariamente, normalmente por procurarem um emprego melhor. Logo, o objetivo é aproximar a economia o mais possível da taxa natural de desemprego, ou reduzir o mais possível o desemprego involuntário.

# Os objetivos da Macroeconomia (3/3)

- Índice de preços ou taxa de inflação

O terceiro objetivo da macroeconomia é assegurar a estabilidade do índice de preços, ou por outras palavras, a redução da taxa de inflação.

A taxa de inflação é medida pela taxa de crescimento do Índice de Preços no Consumidor – IPC.

Elevadas taxas de inflação retiram credibilidade e valor à moeda e geram desigualdades sociais.

**Sugestão:** Consulte o site do Instituto Nacional de Estatística (INE) e pesquise os valores de PIB, taxa de desemprego e IPC dos últimos anos <http://www.ine.pt/>

# As abordagens neoclássica e keynesiana

## Hipóteses da teoria neoclássica

- Aceitação da lei de Say
- Os equilíbrios nos 3 mercados da economia são parciais e totalmente compatíveis
- O equilíbrio é sempre de pleno emprego
- Não há desemprego
- Preconizam a não intervenção governamental

## Hipóteses da teoria keynesiana

- Rejeição da lei de Say
- Valorização do consumo: a denominada lei psicológica de Keynes
- Os equilíbrios nos 3 mercados não são automaticamente compatíveis (têm de ser compatibilizados)
- O equilíbrio não é necessariamente de pleno emprego
- Há desemprego
- Defesa da intervenção governamental

# Os ciclos económicos (1/2)

A teoria neoclássica defende que as economias se encontram sempre em equilíbrio ao nível de pleno emprego, o que é contrariado pela teoria keynesiana, que defende que é possível as economias estarem em equilíbrio abaixo desse nível, podendo o equilíbrio estar mais ou menos próximo do rendimento de pleno emprego. Surge assim a noção de ciclo económico, com períodos de expansão e de recessão que se vão sucedendo uns aos outros.

- Período de expansão: período durante o qual o rendimento aumenta, estando este aumento limitado superiormente pelo rendimento de pleno emprego.
- Período de recessão ou crise: período durante o qual o rendimento diminui, estando esta diminuição limitada inferiormente pelo rendimento mínimo de subsistência ou sobrevivência.

# Os ciclos económicos (2/2)

Segundo Samuelson e Nordhaus (2005, pp 733) ciclos económicos são:

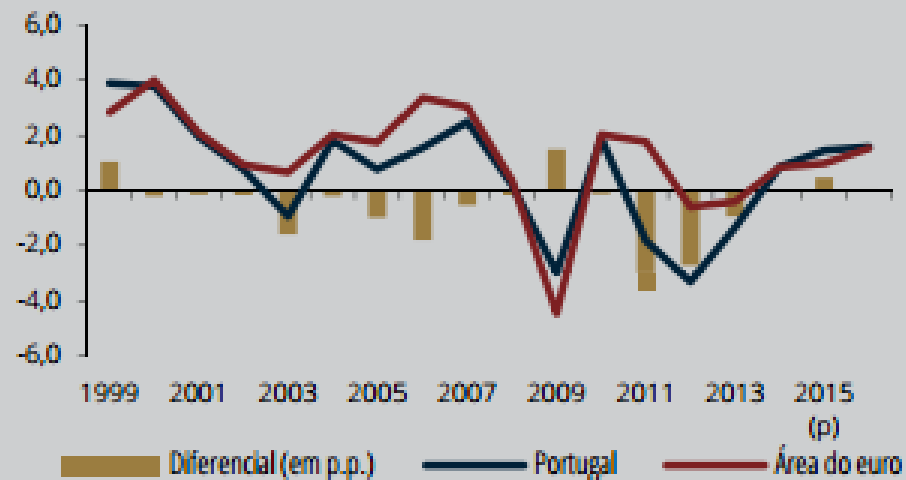
“Flutuações do produto, do rendimento e do emprego nacionais totais que perduram habitualmente por um período de 2 a 10 anos, caracterizadas pela sua difusão e simultânea expansão ou retração em muitos setores da economia.”

**Sugestão:** Consultar o site do banco mundial e pesquisar dados sobre a evolução do rendimento em vários países

<http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG/countries/1W?display=graph>

<http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>

**Gráfico 3.1 • Crescimento do PIB em Portugal e na Área do Euro | Taxa de variação, em percentagem**



Fontes: BCE, INE e Banco de Portugal.

Nota: (p) – projetado.

No gráfico junto podemos observar os ciclos económicos em Portugal e na área do euro, entre 1999 e 2016 (para 2015 e 2016 não são valores observados, mas sim projeções).

“As atuais projeções apontam para a continuação de um processo de recuperação moderada da atividade económica, que se deverá traduzir num crescimento médio em 2014-2016 ligeiramente superior ao projetado para a área do euro (Gráfico 3.1).”

Boletim Económico – Banco de Portugal – Dezembro 2014

# A economia Portuguesa em 2020-23

Projeções para Portugal atualizadas em: 14 de dezembro de 2020

Projeções para a Área do Euro atualizadas em: 10 de dezembro de 2020

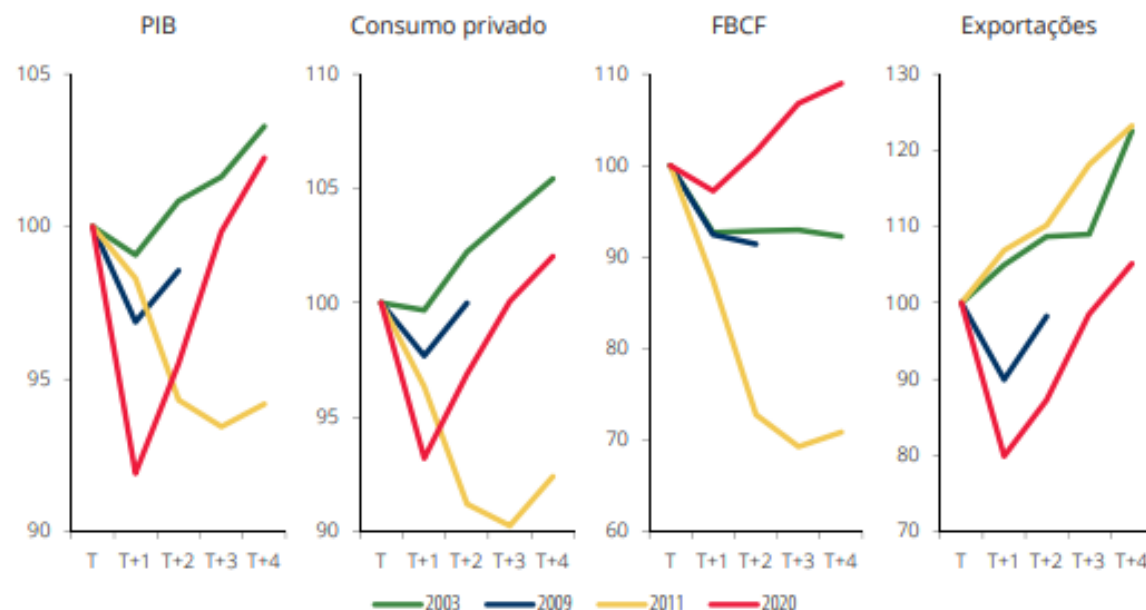
Unidade: taxa de variação anual, em percentagem

		2020 (p)	2021 (p)	2022 (p)	2023 (p)
<b>Produto Interno Bruto</b>					
	 Portugal	-8,1	3,9	4,5	2,4
	 Área Euro	-7,3	3,9	4,2	2,1

(p) - projetado

<https://www.bportugal.pt/page/projecoes-economicas>

**Gráfico I.3.1 • PIB e principais componentes em períodos de recessão e recuperação subsequente**  
| Índice T=100



Fontes: INE e Banco de Portugal. | Notas: O ano T+1 designa o 1.º ano de cada ciclo em que ocorre uma redução do PIB em termos anuais (ano de recessão).

A redução do PIB em 2020 excede largamente as quedas registadas no passado, projetando-se que a recuperação seja mais rápida do que a observada na sequência da recessão de 2011-13 (Gráfico I.3.1).

[https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be\\_dez2020\\_p.pdf](https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_dez2020_p.pdf)

Sugestão: Consultar o Boletim Económico do Banco de Portugal atualizado em <https://www.bportugal.pt/publications/banco-de-portugal/all/381>

# Bibliografia

## Leitura obrigatória

- Sotomayor, Ana Maria e Marques, Ana Cristina. (2007). **Macroeconomia**. Universidade Aberta. Lisboa.

Ou

- Sotomayor, Ana (2018). **Princípios de Macroeconomia**. Rei dos livros

## Consultada para a elaboração destes slides:

- Amaral, J.F.; Louçã, F.; Caetano, G.; Fontainha, E.; Ferreira, C. e Santos, S. (2007) **Introdução à Macroeconomia** (2ª edição). Escolar Editora. Lisboa.
- Belbute, J.M.M. (2003). **Princípios de Macroeconomia**. Gradiva Publicações. Lisboa.
- Dornbush, R.; Fisher, S. e Startz, R. (1998). **Macroeconomia** (7ª edição). McGraw-Hill.
- Samuelson, P. A. e Nordhaus, W.D. (2005). **Economia** (18ª edição). McGraw-Hill.
- Sites:
  - Banco de Portugal
  - Banco Mundial
  - INE (Instituto Nacional de Estatística)